



## **A HISTORIOGRAFIA DE FERNANDO DE AZEVEDO EM DEBATE: “A CULTURA BRASILEIRA”.**

**WILSON DE SOUSA GOMES\***

**RESUMO:** A comunicação apresenta linhas gerais de uma pesquisa em desenvolvimento junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Jussara. O objeto é compreender o pensamento Fernando de Azevedo em sua obra de caráter monumental e historiográfico: “*A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil*” [1943] (1963). Ancorado em uma metodologia que toma a interpretação bibliográfica como diretriz, busca-se entender a trajetória formativa de Fernando de Azevedo, as opções teóricas e políticas para, dessa forma, discutir a estrutura da obra em seus três tomos e particularidades de cada capítulo. O objetivo é debater os conceitos e categorias desenvolvidos na obra, que sintetiza o Brasil e traz “um retrato de corpo inteiro” da formação física e cultural da nação. Logo, a problemática se concentra na síntese do Brasil proposta pelo autor em seus aspectos temáticos e representativos sobre o passado, o presente e o futuro da nação, projetado por ele em sua produção bibliográfica. Autor de grande importância para a cultura intelectual brasileira, torna-se objeto de estudo por possibilitar a reconstrução da identidade representadas e projetadas no século XX. Nesse sentido, entender a ideia de síntese, a vista do conjunto da cultura do Brasil em suas diversas manifestações e na dupla operação desenvolvida pelo autor, a saber: a) desenho/representação da nação e b) interpretação dos fenômenos de evolução e tendências da cultura nacional; é um exercício de historicização que entende o movimento das sociedades modernas ocidentais e a peculiaridade do Brasil nesse contexto histórico. Junto a isso, o estudo da obra e do pensamento de Fernando de Azevedo, representa resposta para as carências de orientação temporal e o conhecimento da produção, circulação e recepção de um produto cultural em um tempo e espaço. A proposta de debate e discussão em torno da “Cultura Brasileira” se centra na produção do conhecimento por um intelectual que sob a luz da história, orientou o seu pensamento sobre o seu ontem, hoje e amanhã, buscando respostas para os problemas que afligiam seu espírito. Esse é um aspecto que pode ser relacionado com a teoria da história e historiografia, tornando-se um fator da produção de conhecimento em “História [que], visualiza-se contribuir para o pensamento, a tradição e o campo da história que lida com diversos problemas e abordagens relacionados às Ciências Humanas”.

**Palavras-Chave:** Fernando de Azevedo. Historiografia. Cultura.

---

\* Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Universitário de Jussara. Graduado em História pela UEG Câmpus Jussara (2005), Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2015).

Ao defender a importância de discutir e debater aspectos da produção do conhecimento em História, nossa proposta torna-se importante por contribuir para o pensamento historiográfico brasileiro. Ao lidar com um pensador e uma obra caráter historiográfico e monumental, conhecemos uma síntese do Brasil, “o retrato do Brasil de corpo inteiro”. Nesse ponto, o trabalho tem por meta “contribuir para o pensamento, a tradição e o campo da história que lida com diversos problemas e abordagens relacionados às Ciências Humanas”, traz ainda, a possibilidade de “(re) construção das identidades enquanto modelos e escolhas de um tempo e espaço” a partir de aproximações com a historiografia brasileira e estrangeira<sup>1</sup>.

O historiador alemão Jörn Rüsen (2001), apresenta que o sujeito histórico se orienta na vida ordenando os fenômenos e avaliando o sentido dados as coisas. Para esse pensador, não se cria “apenas por que quer, ou por que gosta, e sim por que precisa. O sujeito cresce enquanto ser humano, ordenando e criando formas, além de dar forma ao mundo”. A partir desses aspectos orientadores, nos propomos a apresentar uma pesquisa em desenvolvimento que lida com o desafio de investigar e compreender um dos maiores intelectuais do Brasil. Pensador de grande importância para a cultura nacional, Fernando de Azevedo torna-se um indivíduo de grande relevância para entendermos uma época e o sentido histórico dado por esse ao mundo e as coisas da vida.

Entender como Fernando de Azevedo pensava o Brasil e a cultura brasileira, constitui fator provocante por que nos faz refletir sobre: como o intelectual ordena, cria e dá forma ao mundo. O mérito desse fator, estar em entender o outro e nesse caso, o objeto pesquisado; o eu, em nosso ofício de docente e pesquisador e, por fim, o nós, enquanto ser social e histórico<sup>2</sup>. Logo o interesse por estudar Fernando de Azevedo surge a partir da leitura da obra: “*A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil*” [1943] (1963).

---

<sup>1</sup> BENTO, Luiz Carlos. ST 070 - Historiografia em Debate: Princípios de Escrita e Teoria da História. In: XXIX Simpósio Nacional de História – Brasília. Disponível em: [http://www.snh2017.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=8](http://www.snh2017.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=8). Acesso em: 01/03/2017.

<sup>2</sup> Ver RÜSEN, Jörn. Razão Histórica: fundamentos da ciência histórica. Trad: Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2001.

A obra nos revela como o próprio autor diz, um “Brasil de corpo inteiro”. Ao depararmos com uma leitura complexa, prolixa e reveladora da história e historiografia nacional e internacional, vimos em Fernando de Azevedo, uma obra de caráter monumental em que fazia o Brasil ser conhecido pelos brasileiros.

*O livro A Cultura Brasileira foi publicado em 1943 como introdução do Censo de 1940. O livro já é projetado por Fernando de Azevedo para ser obra “monumental”. Monumental por ser a introdução do maior Censo que se produzira até então; monumental pela própria função atribuída à obra de ser uma “síntese do Brasil de corpo inteiro”, tornando o Brasil “mais conhecido aos brasileiros e a descobri-lo aos homens dos outros países” (TOLEDO, 2000: [02]).*

Investigando o passado para entender o seu presente, manifesta os pontos positivos e negativos da cultura brasileira. Denuncia os problemas e, sobretudo, devido ao seu compromisso intelectual, “o gosto pela responsabilidade”<sup>3</sup>, propõe um Brasil que, superando suas dificuldades históricas, entraria no rol das civilizações modernas. Esse ponto representou grande provocação em nosso intelecto. O autor olha para o passado, pensa o presente e visualiza um futuro como promissor, problematizando o conceito de cultura.

*Para realizar tamanha empresa Azevedo organiza seu projeto em torno da idéia de produzir uma “síntese”: “dar uma vista de conjunto, tão completa quanto possível, da cultura no Brasil, nos fatores que a condicionaram, nas suas diversas manifestações artísticas, literárias e científicas, etc. e na formação do aparelhamento institucional, cultural e pedagógico, destinado a perpetuar, transmitir e desenvolver o patrimônio cultural do país” (Carta de Azevedo a Venâncio Filho, 30/7/1940) (TOLEDO, 2000: [02]).*

---

<sup>3</sup> SOUZA, Antônio Cândido de Mello. Entrevista concedida a Mônica Teixeira com o título: “Na Íntegra - Antônio Cândido de Mello Souza - A importância de Fernando de Azevedo para educação Brasileira”. In: Entrevista com Antônio Cândido de Mello Souza, crítico literário, professor da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Programa complementar ao curso de Pedagogia Univesp / Unesp. Gravado em São Paulo no ano de 2008 publicado em 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wbFkMJM9sOs>. Acesso em: 01/10/2016.

Fernando de Azevedo com sua obra, se ocupa em reconstruir o Brasil com a proposta modernizá-lo<sup>4</sup> por via da cultura e da educação. Em outras palavras, ao estarmos diante dessa obra, compreendemos que pensar a cultura a educação é realizar um exercício de quem tem gosto pelas coisas do espírito<sup>5</sup>, pois, a obra

*Fornece a concepção clássica, francesa e alemã, de cultura, já claramente enunciada por G. Humboldt, quando estabeleceu a distinção entre cultura e civilização. Entendemos por cultura, com Humboldt, êsse estado moral, intelectual, artístico, “em que os homens souberam elevar-se acima das simples considerações de utilidade social [da cultura e educação], compreendendo o estudo desinteressado das ciências e das artes” (AZEVEDO, 1963: 37).*

Ao eleger obra e autor como objeto de pesquisa, possuímos um tema de caráter historiográfico que ajuda a pensar a produção cultural de um tempo e espaço e a coragem e o compromisso que o intelectual Fernando de Azevedo assumia frente a nação. Na obra: “A Cultura Brasileira”, a síntese proposta por Fernando de Azevedo revela além do Brasil, uma

*Dupla operação: a constituição de um corpo de fenômenos constitutivos da nação; e de interpretar tais fenômenos para tornar Brasil mais conhecido aos brasileiros. O trabalho de síntese depende de uma escolha específica e estratégica em relação à temática de modo a permitir a constituição do desenho da nação e, ao mesmo tempo, a interpretação de seus fenômenos, de sua evolução e de suas tendências [...] É reconhecendo-se como portador dessa dupla condição que Azevedo realiza sua empresa monumental. A cultura brasileira é, segundo Azevedo, fruto do estudo metódico da estrutura e do comportamento dos grupos humanos, o tempo e no espaço, que a compõem. Por isso a necessidade de estudá-lo “desde suas origens até seu estado atual” (TOLEDO, 2000: [02]).*

---

<sup>4</sup> Ver GOMES, Wilson de Sousa. Historiografia e Cultura Histórica no pensamento de Fernando de Azevedo. In: Fato & Versão – Revista de História: Historiografia e Escrita da História. Vol. 08. Nº 15. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2016. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/fatver/issue/view/151>. Acesso em: 20/11/2016.

<sup>5</sup> AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 4ª ed. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/UNB, 1963.

Apresentado a importância do objeto, fonte e a historicidade do problema, entendemos que os principais questionamentos a qual concentramos nossos esforços partem das seguintes indagações: como Fernando de Azevedo entendia o Brasil? O que é a cultura brasileira para Fernando de Azevedo? Em outras palavras, pensando em uma questão chave: O que era a proposta de Brasil moderno pensada por Fernando de Azevedo? Essas e outras questões qualificam nossa problemática frente nossa carência de conhecimento e necessidade de orientação temporal<sup>6</sup>.

Lançada a provocação, mergulhar na obra: “*A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil*” [1943] (1963) é uma ação de extrema relevância para o desvendar o Brasil e a forma como alguém o pensou. De autoria de Fernando de Azevedo, um mineiro que nasce em 02 de abril de 1894 no município de São Gonçalo do Sapucaí e falece em São Paulo, na capital, em setembro de 1974. A obra tinha por propósito apresentar o Brasil de corpo inteiro com já apontado<sup>7</sup>. Em uma perspectiva de que o homem, mas do que fazedor e formador, ele é capaz de estabelecer múltiplos eventos além de dar diversos significados as suas experiências de vida, consideramos a obra e autor como poderoso instrumento para entender o sentido dado ao mundo em um tempo e espaço específico, o Brasil do século XX.

A partir da indagação de que os processos relacionados entre o agir, pensar, imaginar, sonhar e sentir, criam o mundo onde o sujeito se orienta, busca-se a significação temporal dado por Fernando de Azevedo em sua obra. Interpretar tal produção é perceber o sentido a qual a experiência humana atribui a certas coisas e, nesse caso, ao debruçarmos na produção intelectual e cultural marcada por conceitos da história e da historiografia, trabalha-se com ideias. Logo, as ideias postas por Azevedo, em certo sentido, refletem a reconstrução de um tempo na perspectiva de projeção para um outro<sup>8</sup>. Esses fatores são importantes devido as nossas carências temporais, pois,

---

<sup>6</sup> Ver RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica: fundamentos da ciência histórica*. Trad: Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2001.

<sup>7</sup> Sobre a biografia completa ver: Academia Brasileira de Letras. Fernando de Azevedo – Biografia. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D181/biografia>. Acesso em: 01/05/2016.

<sup>8</sup> KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução, Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

discutir obra, autor, texto e conceitos é compreender a necessidade que o indivíduo tem de se orientar no mundo e em sua realidade<sup>9</sup>.

Logo, a partir de uma metodologia crítica e analítica, busca-se heurísticamente, informações em um trabalho de qualificação e classificação das fontes pesquisadas. No entendimento de que qualificar a fonte e o objeto são fundamentais para a pesquisa, lançamos da operação procedimental e substancial para produzir algo que entenda o objeto como produto do conhecimento oferecido por Fernando de Azevedo ao projeto de Brasil Moderno. Pensador e “homem extremamente organizado e metuculoso”, obcecado “pelo trabalho” e de “pensamento, para quem nada do que é humano era estranho”. O pensador social e historiador<sup>10</sup> pode ser entendido como uma urna “das mais altas expressões da inteligência e da cultura do Brasil moderno”<sup>11</sup>.

A partir de Azevedo é assumido pela primeira vez que é “impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa”<sup>12</sup>. Para o historiador e pensador social esses seriam os fatores de fundamental importância para a riqueza de uma nação. Homem com “sensibilidade ao encanto que se aspira de idades antigas” e “interesse pelo presente, atração pela ciência e pela técnica e o desejo de contribuir, em amplas reformas”, desenvolve ações e obras de enorme valor para o Brasil (AZEVEDO, 1963: 21).

Em sua obra o autor vai a fundo na História e no campo historiográfico, assume uma “visão marcadamente nacionalista dos problemas do Brasil”<sup>13</sup>. Fernando de Azevedo demonstra ser um pensador “consciente, reconhece os pontos positivos e negativos de uma ação política. Para o autor conhecer a cultura do Brasil no seu sentido amplo, possibilitaria oferecer a chave para a resolução dos problemas nacionais”. Nesse sentido a obra: *A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil* [1943]

<sup>9</sup> Ver RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado. Brasília: UBN, 2007.

<sup>10</sup> ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Historiografia e significação histórica em Fernando de Azevedo. In: Revista Brasileira de Educação. V. 13, N. 38, 2008.

<sup>11</sup> Ver PILETTE, Nelson. Perfis de Mestres: Fernando de Azevedo. In: Revista Estudos Avançados. vol.8 nº.22, São Paulo, 1994.

<sup>12</sup>Revista Histedbr. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_b\\_fernando\\_azevedo.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_fernando_azevedo.htm). Acesso em: 01/06/2016.

<sup>13</sup> Idem.

é definida por pelo autor com “uma obra de visão panorâmica, por uma larga investigação da sobre a cultura no Brasil”<sup>14</sup>.

A obra exigiu:

*Uma ciência sólida e um gosto seguro, adquirido numa longa e íntima comunhão com os mestres; um conhecimento profundo de todos os grandes problemas que permita ir direto ao essencial; um espírito bastante penetrante e largo para compreender as obras mais diversas e bastante crítico ao mesmo tempo para julgá-las á luz da história e, conforme os casos, também da estética ou do princípio científico, e reservar a admiração às criações verdadeiramente originais e belas, com uma simpatia particular pelas obras discretas mas profundamente sentidas (AZEVEDO, 1963:22).*

Perceptível, o autor compreende a cultura em um sentido amplo, o autor faz alusão a cultura em “aspectos morais e intelectuais da civilização [assim] como Humboldt e mais recentemente Burkhardt” [ela, a cultura pode explicar e ser o] “brilho aos costumes e às instituições” (AZEVEDO, 1963: 21). “Aquilo que desabrocha inteligência e virtude transformando os homens em seres mais humanos”<sup>15</sup>. Partindo das discussões posta na historiografia brasileira e teóricos das Ciências Humanas e Sociais busca-se perceber as representações, a historiografia produzida por Fernando de Azevedo em sua obra acerca da cultura. Com certa ponderação é almejado o reconhecimento da cultura nacional<sup>16</sup> e da formação da identidade da nação discutida e desenvolvidas por intelectuais do século XX, e nesse caso, o intelectual Fernando de Azevedo.

Nesses aspectos, a nossa sede de saber e a vontade de conhecer nos coloca diante de um dos maiores intelectuais da cultura brasileira. Tornando-se uma problemática da contemporaneidade, nosso objeto revela o Brasil de corpo inteiro e a experiência dos

---

<sup>14</sup> Ver GOMES, Wilson de Sousa. Historiografia e Cultura Histórica no pensamento de Fernando de Azevedo. In: Fato & Versão – Revista de História: Historiografia e Escrita da História. Vol. 08. Nº 15. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2016.

<sup>15</sup> Idem

<sup>16</sup> Partindo da perspectiva que “Somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra”, buscamos uma interpretação que percebe os elementos ligados às questões de identidade nacional. HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil.

homens no tempo<sup>17</sup> na produção intelectual de uma obra. Com isso, a comunicação se justifica por apresentar questões debatidas na historiografia nacional e na teoria da história. Refere ainda, ao nosso passado e presente, tendo como pano de fundo os problemas relacionados a formação de identidade e orientação dos indivíduos em seu próprio tempo.

Discutir história, historiografia e pensamento de Fernando de Azevedo é estar diante de aspectos que representam a nacionalidade, e isso, possibilita compreendermos a lógica das significações que estão contidas em tempos e espaços variados na relação entre passado-presente ainda presente no cotidiano, na cultura nacional. Analisar as fontes é dirigir o olhar histórico para os elementos que “representam a cultura de uma época” (RÜSEN, 2007: 140). É entender até que ponto há uma ruptura e uma continuidade de ações e práticas do passado e do presente. Em consonância ao apresentado, a proposta é um esforço de entender conceitos/categorias manifestos na tradição e cultura intelectual.

Assim, há alguns fatores que reforça a importância desse debate no meio intelectual e social, pois, pesquisar, discutir e debater são ao mesmo tempo conhecer e produzir conhecimentos. Como o simpósio temático visa reunir pesquisadores preocupados com a “identificação da memória histórica enquanto um produto de sentido e orientação temporal dos sujeitos históricos”<sup>18</sup>, compreendemos essa produção como relevante por discutir questões da nossa cultura, identidade e ciência<sup>19</sup>.

Com isso, pensando nas produções que se preocupam com a temática da história e historiografia no pensamento de Fernando de Azevedo, a pesquisa busca formular um conhecimento que seja mais próximo da objetividade. Em função da proximidade entre sujeito pesquisador e sujeito pesquisado (objeto), a objetividade é uma categoria distinta na História. Ser objetivo é reconhecer que a objetividade nas Ciências Humanas, tal qual fora pensado no método newtoniano, é impossível. Entretanto, ao proclamarmos a

---

<sup>17</sup> RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica: fundamentos da ciência histórica*. Trad: Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2001.

<sup>18</sup> BENTO, Luiz Carlos. ST 070 - *Historiografia em Debate: Princípios de Escrita e Teoria da História*. In: XXIX Simpósio Nacional de História – Brasília. Disponível em: [http://www.snh2017.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=8](http://www.snh2017.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=8). Acesso em: 01/03/2017.

<sup>19</sup> AZEVEDO, Fernando de. *A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. 4ª ed. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/UNB, 1963.

categoria de objetividade, apresentamo-la dentro de uma flexibilidade que não se pautou pela perspectiva arbitrária<sup>20</sup>.

Assim, visualizando um conhecimento e uma ciência perspectivista, que não toma uma verdade como sendo única ou absoluta, partimos da ideia de que todo conhecimento é uma interpretação da realidade feita por indivíduos que estão situados dentro de um tempo e espaço<sup>21</sup>, logo, compreendemos a cultura como sendo uma manifestação universal na existência humana e, para Geertz (1978) para construir uma discussão que apresente o conceito de cultura é preciso perceber que “as teias” de significação e do sentido das práticas humanas estão relacionadas ao que elas tomam como certo ou errado.

Analisar a história e a cultura é uma tarefa complexa que envolve vários focos epistemológicos. Segundo Chartier (1995) a tarefa da ciência é justamente isso, perceber e debater os vários enunciados dentro da construção conceitual, para encontrar as significações que damos ao nosso mundo social. “O homem é um ser que busca o sentido e ao mesmo tempo cria sentido, o qual nada mais é do que a significação” da sua percepção de mundo (FALCON, 2000: 102).

Sabendo que as instituições, as artes, as literaturas, as obras historiográficas e as ciências proclamam visões de mundo, nossa análise visa encontrar o sentido que reina na obra: *A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil* [1943] para compreender com o conceito e projeto de Brasil pensado por Fernando de Azevedo. Lidar com esse fator é encarar algo complexo, mas a tarefa do docente e pesquisador é lidar com esses complexos de modo sistemático compreendendo as bases das ações e representações do nosso mundo.

As realidades são sempre produzidas por sujeitos em condições sociais e históricas determinadas. Portanto, para Gomes (2011) muito mais que apenas olhar para a realidade, se faz necessário, antes, conhecer a realidade e compreender seus mecanismos que promovem as atitudes que comumente não nos damos conta de perceber, ou seja, entender os indivíduos produtores da realidade como sugere E. H.

---

<sup>20</sup> RÜSEN, Jörn. Narratividade e objetividade nas ciências históricas. *Textos de História*. v. 4, n. 1. p. 75-102. 1996. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/5794/4801>. Acesso em: 03/11/2016.

<sup>21</sup> SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Carr (1981). A partir do que foi exposto, o trabalho lida com questões da cultura histórica e os múltiplos sentidos atribuídos a um tempo, a um espaço e a uma obra, enfim, aos homens em sua cultura e tradição.

### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. 12<sup>o</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARR, Edward Hallet. *O que é história?* São Paulo: Paz e Terra, 1981.

CHARTIER, Roger. “*Cultura Popular*”: revisando um conceito historiográfico. IN: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, Vol. 08, nº 16, 1995, p. 179 a 192.

\_\_\_\_\_. *A História Cultural: Entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FALCON, Francisco J. Calazans. *História e Representação*. IN: *Revista de História das Idéias*, Vol. 21, s/d, 2000, p. 87 a 125.

JENKINS, Keith. *A História Repensada*. 3<sup>o</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. *Historiografia e significação histórica em Fernando de Azevedo*. In: *Revista Brasileira de Educação*. V. 13, N. 38, 2008.

\_\_\_\_\_. *Matriz da modernidade republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil*. Campinas – SP: Autores Associados, 2004.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UNB, 2001.

\_\_\_\_\_. *Narratividade e Objetividade nas Ciências Históricas*. IN: *Textos Históricos*. Brasília: UNB, Vol. 04, nº 01, 1996, p. 75 a 102.

\_\_\_\_\_. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba – PR: UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado*. Brasília: UBN, 2007.

\_\_\_\_\_. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: UNB, 2007.

SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Resenha de “A Cultura Brasileira” de Fernando de Azevedo. In: *Revista Brasileira de Educação*. nº 14. Rio de Janeiro: 2000. (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)